

MARIA APARECIDA MENDES DA SILVA

**CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE A
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
enquanto exigência parcial para conclusão do
Curso de Graduação em Enfermagem.

Prof. Linconl Agudo Oliveira Benito.

Brasília
2015

CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

Maria Aparecida Mendes da Silva

Lincoln Agudo Oliveira Benito

RESUMO

Trabalhos existentes mostram que os DA (Deficiente Auditivo), relatam insatisfação com o atendimento de saúde em função da falta de profissionais habilitados em LIBRAS. O objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem do UNICEUB, sobre LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que é a linguagem usada pelos deficientes auditivos para se comunicar. Para isso foram aplicados 67 questionários aos estudantes de enfermagem. Os resultados mostraram maiores números do gênero feminino, idade entre 18 e 20 anos, maioria brasiliense, solteira, e do 1º semestre. Nesse grupo (94%) sabem o que é LIBRAS, mas não saberiam se comunicar com os deficientes auditivos (90%), tendo interesse em aprender LIBRAS (92%). Observou-se que os estudantes percebem a importância da disciplina para a atividade profissional, ressaltam que o profissional atualmente não está preparado para atender esses pacientes, dando ainda mais relevância para a inclusão dessa matéria como obrigatória nas grades curriculares dos cursos.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência auditiva; Comunicação; Linguagem de Sinais; Surdez; Percepção auditiva.

KNOWLEDGE OF NURSING STUDENTS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)

ABSTRACT

Existing studies show that the DA (Hearing Impaired) report dissatisfaction with the health care due to the lack of qualified professionals in sign language. Thus, the aim of this study was to analyze the knowledge of the UNICEUB nursing students on LIBRAS (Brazilian Sign Language), which is the language used by deaf people to communicate. For that they were applied 67 questionnaires to nursing students. The results showed higher number of females, aged between 18 and 20 years, most Brasilia and single, and the 1st half. In this group (94%) know what sign language, but would not know to communicate with the hearing impaired (90%) and interest in learning sign language (92%). He noted that students realize the importance of discipline for professional activity, emphasize that the trader is not currently prepared to treat these patients, giving even more importance to the inclusion of such matters as compulsory in the curricula of the courses.

Keywords: People with hearing disabilities; Communication; Sign language; Deafness; Auditory perception.

1. INTRODUÇÃO

Antigamente a surdez era descrita enquanto algo discriminativo, onde, as pessoas eram consideradas dignas de pena e vítimas da incompreensão de toda sociedade. Atualmente, muitas coisas melhoraram, e o assunto tem sido discutido por profissionais de diversas áreas (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008).

A deficiência auditiva se caracteriza pelas seguintes modalidades, perda parcial ou total da capacidade de ouvir e pode se manifestar em diferentes graus (leve, moderado, severo e profundo). A deficiência na estrutura dos sistemas de saúde pode contribuir para falhas que comprometem a comunicação entre profissionais e deficientes auditivos e consequentemente, a qualidade da assistência prestada (CASTRO; PAIVA; CÉSAR, 2012).

O censo demográfico brasileiro realizado no ano de 2010 apontou um quantitativo de aproximadamente 6.000.000 de pessoas com problemas relacionados à perda auditiva. No Distrito Federal (DF), há aproximadamente mais de 100 mil habitantes com deficiência auditiva (IBGE, 2010).

Esse número chama atenção para a necessidade do desenvolvimento de estratégias e programas que assegurem a comunicação entre os profissionais enfermeiros e portadores de deficiência auditiva (DA) onde, ao procurarem os serviços de saúde, os mesmos se deparam com situações que interferem no atendimento prestando (OLIVEIRA et al., 2009).

Trabalhos existentes mostram que há insatisfação dos Deficientes Auditivos com o atendimento disponibilizado em saúde, onde os mesmos, não conseguem transmitir o que estão sentindo, gerando medo, ansiedade, receio, além de se sentirem discriminados pela maneira como são atendidos (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006).

Os aspectos que circundam a deficiência auditiva são prejudiciais ao desenvolvimento das pessoas em todas as áreas. O não ouvir cria uma barreira de comunicação entre a pessoa portadora e as outras pessoas, refletindo no seu lado emocional, social e cognitivo. E em alguns casos, não pode ser identificada, sendo confundida com desatenção, falta de motivação, desânimo, dificultando suas relações sociais (GOMES et al., 2009).

Em algumas vezes, durante uma consulta, é o familiar quem se comunica com o profissional, impedindo que o paciente, por ser portador de deficiência auditiva, expresse seus sentimentos, sua dor, dúvidas e anseios (JÚNIOR; SANTOS, 2009).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, em seu artigo 1º, reconhece Libras como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos a ela associados e ainda no artigo 3º, que visa garantir o direito

dos surdos, diz que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Atualmente, o uso da língua de sinais pelos profissionais da saúde ainda é muito precário e, às vezes, comprometendo o entendimento entre clientes e profissionais, fazendo com que o aprendizado em LIBRAS, seja uma necessidade presente na rotina assistencialista (BITTENCOURT; HOEHNE, 2009).

O auxílio de um intérprete durante as consultas embora seja de grande ajuda, ainda não preenche essa lacuna da falta de comunicação entre o profissional e o paciente. A falta de autonomia durante a consulta e o fato de não estar sendo compreendido deixa-os angustiados, nervosos, fazendo com que a consulta se torne ainda menos proveitosa, trazendo frustração também para os familiares dos DA (Deficientes Auditivos) (COSTA et al., 2009).

Os portadores de deficiência auditiva, tem direitos à saúde que são assegurados pela Constituição Federal (CF) de 1998. A Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080/90), firma os princípios importantes do SUS, juntamente com Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, instituída pela Portaria MS/GM nº 1.060, de 5 de junho de 2002, que tem como principal objetivo, propiciar atenção integral à saúde da pessoa com deficiência, promoção e qualidade de vida (QV), prevenção de deficiências, atenção integral à saúde, melhoria dos mecanismos de informação, capacitação de recursos humanos e a organização e funcionamento dos serviços (AMARAL et al., 2012).

A língua de sinais ainda é pouco conhecida entre a população de um modo geral e até mesmo entre deficientes auditivos, talvez pelo quantitativo de instrutores que é muito pequeno e também com relação à literatura nesta linguagem que é quase inexistente. Assim, é papel da equipe, se familiarizar com os mecanismos de comunicação e com o paciente, além do envolvimento entre os seus próprios membros (PAGLIUCA; FIÚZZA; REBOUÇAS, 2007).

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem do UNICEUB, sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, que se propôs analisar o conhecimento de graduandos do curso de enfermagem do UniCEB, sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O presente projeto somente foi iniciado após autorização expressa do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília Distrito Federal – CEP – UniCEUB, tendo sido aprovado por meio do parecer 973.084, respeitando a legislação que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil, Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) bem como após a assinatura pelos sujeitos de pesquisa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para aquisição dos dados necessários para a construção desse estudo, os mesmos foram acessados por meio de um instrumento de coleta de dados (ICD), possuidor de duas (02) partes. A primeira parte permitiu analisar o perfil socioeconômico dos graduandos em enfermagem participantes do estudo e a segunda permitiu verificar o conhecimento dos sujeitos da pesquisa no que se refere à Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo as mesmas classificadas enquanto fontes primárias.

A pesquisa foi realizada no mês de março de 2015, em sala de aula, durante o intervalo das mesmas, participaram alunos do curso de enfermagem, maiores de 18 anos, ambos os sexos, sendo 32 graduandos do 1º semestre, 14 do 5º semestre e 21 do 9º semestre, totalizando 67 alunos que responderam ao questionário.

Foram feitos levantamentos bibliográficos eletrônicos junto à base de dados informatizados nacionais e internacionais BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), adquirindo desta forma artigos de periódicos científicos, documentos oficiais e legislação correlata, se constituindo enquanto fontes secundárias.

O recorte histórico eleito se constitui do período compreendido entre os anos de 2000 à 2014, constituindo desta forma quinze (15) anos. Foram também utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo os mesmos “Pessoas com Deficiência Auditiva”, número de registro “33553” e identificador único “D019986”, “Comunicação” com o número de registro “3173” e identificador único “D003142”, “Linguagem de sinais” com o número de registro “13193” e identificador único “D012813”, “Surdez” com o número de registro “3655” e identificador único “D003638” e “Percepção auditiva” com o número de registro “1312” e identificador único “D001307”.

Após a aquisição dos subsídios por meio do instrumento de coleta de dados, foram organizados por meio do software Microsoft Excel 2010®, pertencente ao pacote Microsoft Office 2010®, for Windows®, com objetivo de obter as frequências dos dados alimentados por meio de questionário e foram confeccionadas 5 tabelas com os resultados.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 67 graduandos em enfermagem do 1º, 5º e 9º semestre, os dados do perfil socioeconômico foram obtidos os seguintes resultados, os maiores índices foram, idade entre 18 a 20 anos (46%), sexo feminino (92%), brasilienses (69%), (97%), sendo o 1º semestre com maior número de graduandos que responderam aos questionários (48%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos graduandos de enfermagem (n=67).

Faixa etária	Frequência	%
18-20	31	46
21-30	29	43
31-40	06	9
+40	01	1
Sexo		
Feminino	65	92
Masculino	02	3
Naturalidade		
Acreana	01	1
Amazonense	01	1
Brasiliense	46	69
Carioca	01	1
Cearense	02	3
Goiana	09	13
Maranhense	01	1
Mineira	04	6
Paraense	01	1
Paulista	01	1
Escolaridade		
Superior incompleto	66	97
Pós-graduação	01	1
Curso		
Enfermagem	67	100
Semestre		
1º	32	48
5º	14	21
9º	21	31
Total	67	100

FONTE: Produção dos próprios autores.

Em relação ao conhecimento dos graduandos têm sobre LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), os dados foram analisados pelos semestres selecionados, 1º, 5º e 9º. A (Tabela 2), demonstra resultado dos graduandos do 1º semestre (n=32, 48%), a grande maioria sabe o que

é LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (91%), sabe o que é DA (Deficiente Auditivo) (69%). Já tiveram contato com deficiente auditivo (63%) e não saberiam se comunicar com deficiente auditivo (84%).

Já em se tratando da interação seria regular (28%), ruim com (38%), boa (13%), não haveria (19%), ótima com (3%),

Verificou-se ainda que os graduandos de enfermagem acham importante que seja ensinado LIBRAS (88%), talvez (0%), não é importante (13%). Foi perguntado se LIBRAS deveria ser matéria obrigatória, (81%) dos estudantes responderam que sim, e ao questionar se a matéria deveria ser optativa (59%) e afirmaram quererem como optativa.

Ao analisar as resposta, quando foi perguntado se tem interesse em aprender LIBRAS, a grande maioria (88%), responderam que sim, porém não conhece nenhum local que ensine Libras (81%).

Reconhecem que a comunicação seria uma das ferramentas para uma boa assistência em enfermagem durante uma consulta ou realização de um procedimento, com (91%) de sim.

Os graduandos não conhecem nenhum programa voltado aos deficientes auditivos, (84%).

Observou-se ainda que para os graduandos, um deficiente auditivo ao dar entrada em uma unidade ou instituição saúde não consegue se comunicar com os profissionais de enfermagem com (81%) e que enfermagem não estaria preparada para atender um deficiente auditivo com (88%) e também as instituições de saúde não estariam preparadas para atender os mesmos, com (81%) das respostas.

Tabela 2 - Conhecimento que os graduandos de enfermagem do 1º semestre possuem sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (n=32).

Sabe o que é Libras?	Frequência	%
Sim	29	91
Não	03	9
Sabe o que é deficiente auditivo		
Sim	22	69
Não	10	31
Teve contato com deficiente auditivo		
Sim	20	63
Não	12	38
Sabe se comunicar com um deficiente auditivo		
Sim	5	16
Não	27	84
Como seria a interação com deficiente auditivo		
Regular	09	28
Ruim	12	38

Boa	4	12
Não haveria	6	19
Ótima	1	3
Importância que o curso de enfermagem ensine Libras		
Sim	28	88
Talvez	0	0
Não	04	13
Libras deveria ser matéria obrigatória		
Sim	26	81
Não	06	19
Libra deveria ser optativa		
Sim	19	59
Não	13	41
Tem interesse em aprender Libras		
Sim	28	88
Não	04	13
Conhece algum local para realização curso de Libras		
Sim	06	19
Não	26	81
Libra ajuda na formação do profissional		
Sim	29	91
Não	03	9
Comunicação seria boa ferramenta na assistência		
Sim	29	91
Não	00	0
Não responderam	03	9
Conhece algum programa voltado ao deficiente auditivo		
Sim	05	16
Não	27	84
DA conseguem se comunicar com enfermagem		
Sim	06	19
Não	26	81
Interprete tira a privacidade do deficiente auditivo		
Sim	23	72
Não	09	28
Enfermagem preparada atender um deficiente auditivo		
Sim	04	13
Não	28	88
Instituição de saúde preparadas atender deficiente auditivo		
Sim	06	19
Não	26	81
Total	32	100

FONTE: Produção dos autores do estudo.

Para os graduandos do 5º semestre (n=14,21%) resultados referentes a (Tabela 3), a grande maioria sabem o que é a Língua Brasileira de Sinais (93%), sabem o que significa DA (Deficiente Auditivo) com (71%) das respostas e também não saberiam se comunicar com

um deficiente auditivo (86%) e acham importante que seja ensinado (Língua Brasileira de Sinais) (86%).

Quando questionados sobre sua interação com os deficientes auditivos, seria regular (29%), ruim (57%), boa (14%), não haveria (0%) e ótima (0%).

No quesito, se conhecem algum local que ensine LIBRAS (57%), desconhecem. Ainda reconhecem que a comunicação é uma boa assistência em enfermagem (86%) e (79%) disseram não conhecer programas voltados aos deficientes auditivos.

Foi perguntado se um deficiente auditivo ao dar entrada em uma instituição de saúde, conseguiriam se comunicar com os profissionais de saúde, (86%) dos alunos responderam, não (86%).

Ao serem questionados se a enfermagem estaria preparada para atendê-los, (100%) dos graduandos de enfermagem disseram que não e as instituições também não estão preparadas para atender os deficientes auditivos (93%).

Tabela 3 - Conhecimento que os graduandos de enfermagem do 5º semestre possuem sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (n=14).

Sabe o que é Libras	Frequência	%
Sim	13	93
Não	01	7
Sabe o que é DA		
Sim	10	71
Não	04	29
Teve contato com deficiente auditivo		
Sim	10	71
Não	04	29
Sabe se comunicar com um deficiente auditivo		
Sim	02	14
Não	12	86
Como seria a interação com deficiente auditivo		
Regular	04	29
Ruim	08	57
Boa	02	14
Não haveria	0	0
Ótima	0	0
Importância que o curso de enfermagem ensine Libras		
Sim	12	86
Não	01	7
Talvez	01	7
Libras deveria ser matéria obrigatória		
Sim	03	21
Não	11	79
Libra deveria ser optativa		

Sim	11	79
Não	03	21
Tem interesse em aprender Libras		
Sim	12	86
Não	02	14
Conhece algum local para realização curso de Libras		
Sim	08	57
Não	06	43
Libra ajuda na formação do profissional		
Sim	12	86
Não	02	14
Comunicação seria boa ferramenta na assistência		
Sim	12	86
Não	02	14
Não responderam	0	0
Conhece algum programa voltado ao deficiente auditivo		
Sim	03	21
Não	11	79
Deficientes auditivos conseguem se comunicar com enfermagem		
Sim	02	14
Não	12	86
Interprete tira a privacidade do deficiente auditivo		
Sim	06	43
Não	08	57
Enfermagem preparada atender um deficiente auditivo		
Sim	0	0
Não	14	100
Instituição de saúde preparadas atender deficiente auditivo		
Sim	01	7
Não	13	93
Total	14	100

FONTE: Produção dos autores do estudo.

Em análise aos conhecimentos dos graduandos do 9º semestre (n=21,31%), sobre a Língua Brasileira de Sinais (Tabela 4), a grande maioria (95%) sabem o que significa LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), (81%) sabem o que é DA (Deficiente Auditivo) (81%), e não saberiam se comunicar com um deficiente auditivo (81%).

Para os graduandos do 9º semestre a interação com essas pessoas seria regular (62%), ruim (29%), boa (5%), não haveria (5%) e ótima (0%).

Responderam ainda que tem interesse em aprender Libras (86%), no entanto não conhecem locais que ensine Libras (52%). No item, programas voltados aos deficientes auditivos (76%) dos alunos não conhecem programas voltados aos mesmos.

Os deficientes auditivos segundo graduandos não conseguiria se comunicar com a enfermagem (81%) e enfermagem não estaria preparada para atender os deficientes auditivos

(100%) assim como as instituições de saúde não estariam preparadas para atender uma pessoa com deficiência auditiva (100%).

Tabela 4 - Conhecimento que os graduandos de enfermagem do 9º semestre possuem sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (n=21).

Sabe o que é Libras?	Frequência	%
Sim	20	95
Não	01	5
Sabe o que é DA		
Sim	17	81
Não	04	19
Teve contato com deficiente auditivo		
Sim	16	76
Não	05	24
Sabe se comunicar com um deficiente auditivo		
Sim	04	19
Não	17	81
Como seria a interação com deficiente auditivo		
Regular	13	62
Ruim	06	29
Boa	01	5
Não haveria	01	5
Ótima	0	0
Importância que o curso de enfermagem ensine Libras		
Sim	20	95
Não	0	0
Talvez	1	5
Libras deveria ser matéria obrigatória		
Sim	15	71
Não	06	29
Libra deveria ser optativa		
Sim	18	86
Não	03	14
Tem interesse em aprender Libras		
Sim	18	86
Não	03	14
Conhece algum local para realização curso de Libras		
Sim	10	48
Não	11	52
Libra ajuda na formação do profissional		
Sim	16	76
Não	05	24
Comunicação seria boa ferramenta na assistência		
Sim	20	95
Não	01	5
Não responderam	0	0
Conhece algum programa voltado ao deficiente auditivo		

Sim	05	24
Não	16	76
Deficientes auditivos conseguem se comunicar com enfermagem		
Sim	04	19
Não	17	81
Interprete tira a privacidade do deficiente auditivo		
Sim	16	76
Não	05	24
Enfermagem preparada atender um deficiente auditivo		
Sim	0	0
Não	21	100
Instituição de saúde preparadas atender deficiente auditivo		
Sim	0	0
Não	21	100
Total	21	100

FONTE: Produção dos autores do estudo.

A (Tabela 5), é composta pelo resultado total (n=67,100%), dos três semestres do curso de enfermagem que foram analisados, 1º, 5º e 9º, sobre o conhecimento dos graduandos sobre Libras.

O resultados total mostram que os graduandos dos três semestres pesquisados sabem o que é libras (93%), sabem o que é deficiente auditivo (73%) e não saberiam se comunicar com eles (84%).

A interação dos graduandos com os deficientes auditivos segundo os resultados seriam, regular (39%), ruim (39%), boa (10%), ótima (1%) não conhecem nenhum lugar para realização de cursos de Libras (64%), não conhecem nenhum programa voltados aos deficientes auditivos (81%), responderam que os deficientes auditivos não conseguiriam se comunicar com enfermagem (82%), e que a enfermagem não estaria preparada para atender um deficiente auditivo (94%) assim como as instituições de saúde não estariam preparadas para atender esse publico, deficientes auditivos (90%).

Tabela 5 - Conhecimento que os graduandos de enfermagem possuem sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (n=67).

Sabe o que é Libras?	Frequência	%
Sim	62	93
Não	05	7
Sabe o que é DA		
Sim	49	73
Não	18	27
Teve contato com deficiente auditivo		
Sim	46	69
Não	21	31

Sabe se comunicar com um deficiente auditivo		
Sim	56	84
Como seria a interação com deficiente auditivo		
Regular	26	39
Ruim	26	39
Boa	7	10
Não haveria	7	10
Ótima	1	1
Conhece algum local para realização curso de Libras		
Sim	24	36
Não	43	64
Conhece algum programa voltado ao deficiente auditivo		
Sim	13	19
Não	54	81
Deficientes auditivos conseguem se comunicar com enfermagem		
Sim	12	18
Não	55	82
Enfermagem preparada atender um deficiente auditivo		
Sim	04	6
Não	63	94
Instituição de saúde preparadas atender deficiente auditivo		
Sim	07	10
Não	60	90
Total	67	100

FONTE: Produção dos autores do estudo.

FONTE: Produção dos autores do estudo.

4. DISCUSSÃO

Em análise dos resultados socioeconômico encontrado (Tabela 1), o maior numero é de graduandas do sexo feminino com (92%), entre 18 e 20 anos (46%) e grande maioria são de alunas do primeiro semestre (48%).Os do resultados idade e o semestre dos graduandos do primeiro semestre, chamam atenção pelo fato de serem alunos jovens e estarem iniciando sua carreira acadêmica e isso demonstra que cada vez mais os jovens interessam pelo assunto como o abordado na pesquisa, com uma visão holística e inclusiva de pessoas portadores de deficiência auditiva (CORRÊA et al., 2010) .

A Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002, visa garantir o direito das comunidades surdas no Brasil. Em seu artigo1º, reconhece LIBRAS- Língua Brasileira de Letras como a forma de comunicação e expressão legalizada, em seu artigo 3º, estabelece que, as instituições

públicas e empresas concessionárias de serviços de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequados aos portadores de deficiência auditiva (BRASIL, 2002).

A respeito da interação dos graduandos com os deficientes auditivos, eles responderam que seria, regular (39%) e ruim (39%), boa (10%), e apenas 1% respondeu que não haveria interação. Diante desse fato, torna-se imprescindível cada vez mais a busca por aprimoramento em qualidade de atendimento com interação paciente/enfermeiros, que objetiva proporcionar organização de pensamentos, construção de ideias, atendendo as necessidades dessas pessoas, fazendo com sejam acolhidos, com atendimento mais humanizado (CORRÊA et al.,2010).

A interação entre deficientes auditivos e enfermeiros se torna deficitária, a partir do momento que se depara com uma linguagem não verbal, mesmo quando os profissionais tentam de algum modo comunicar-se usando outros meios como, por exemplo, por gestos ou a mímica, ficam evidenciado as dificuldades de compreensão entre ambos e uma carência na utilização de Libras pelos profissionais enfermeiros (LIEU et al., 2007).

Quando perguntado se conhecem algum local para a realização do curso de Libras, a grande maioria respondeu não, com um percentual de 64%.O Decreto nº 5.626/05, em seu artigo 3º, tornou obrigatória a inclusão de Libras nos currículos dos cursos de graduação em fonoaudiologia e licenciaturas e a pedagogia e optativa os demais cursos de educação superior, talvez essa seria uma solução a médio e longo prazo, seria a incluir LIBRAS como disciplina obrigatória em todos os cursos da área de saúde, visto que hoje, ela é ofertada apenas em algumas instituições como disciplina optativa o que não tem atraído a atenção dos alunos, que sem informações profundas sobre sua relevância, preocupam-se apenas com as disciplinas obrigatórias para a conclusão de seus respectivos cursos (MACHADO, 2012).

Dessa maneira trabalhos apontam para a necessidade de reformular projetos pedagógicos dos cursos da área de saúde, inserindo Libras nas grades curriculares como matéria obrigatória e mais divulgação pela mídia, jornais, rádio, internet. A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), entidade com finalidade educacional, assistencial e sociocultural, tem como seu principal objetivo defender e lutar pelos direitos dos deficientes auditivos divulgando a LIBRAS (ARAGÃO et al., 2014).

No item programas voltados aos deficientes auditivos, a grande maioria dos graduandos (81%), referem que não conhecem nenhum programa voltado aos DA (Deficientes Auditivos), o que confirma que deveria haver uma melhor divulgação, para que a população tome conhecimento da existência de leis e programas que atendam pessoas

portadoras de deficiência auditiva, como por exemplo, a Lei de Libras (10.436/02), a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, instituída pela Portaria MS/GM nº 1.060/02, que tem como principal objetivo, proporcionar atenção integral á saúde da pessoa com deficiência, promoção e qualidade de vida (QV), melhoria dos mecanismos de informação, capacitação de recursos humanos e organização e funcionamento dos serviços entre outras (AMARAL et al., 2012).

Outro ponto a ser discutido é a inclusão social, dessa clientela onde movimentos nacionais e internacionais visam a busca por uma política de integração, visão social mais ampla com comprimento das Leis vigentes, investimentos em programas sociais e cabe a sociedade fazer a integração com essa clientela (MACIEL,2000).

Segundo ainda o resultado, os portadores de deficiência auditiva, ao dar entrada em uma unidade de saúde não conseguiria se comunicar com os profissionais de enfermagem (82%), a comunicação estabelecida é um valioso instrumento quando se refere aos cuidados de enfermagem, é por meio dela que se cria, vínculos, colhe-se dados, faz o histórico de enfermagem e a sua ausência pode atrapalhar no atendimento ao paciente com deficiência auditiva, podendo o mesmo sentir-se excluído, porque nota-se em vários estudos realizados que essa comunicação é prejudicada pelo motivo da grande maioria dos enfermeiros não sabem se comunicar saber em LIBRAS (CASTRO; PAIVA; NETO, 2005).

Para os graduandos a enfermagem não estaria preparada para atender um deficiente auditivo, com (94%) das respostas. Diante desses dados torna-se coerente para os profissionais de enfermagem, uma busca de novos conhecimentos para atender as necessidades dos portadores de deficiência auditiva, observando suas características individuais e o uso da linguagem não verbal precisa ser valorizada pela enfermagem, para minimizar barreiras nesse processo de assistencial, (CORRÊA et al., 2010).

No aspecto instituição de saúde preparada para atender um deficiente auditivo, 90% acham que não. Estudos recentes relatam a insatisfação dos deficientes auditivos, que ao procurarem os serviços de saúde, se deparam com dificuldades no seu atendimento, por falta de comunicação, em inúmeras vezes não conseguem ser atendido em toda suas necessidades, fazendo com que eles tenham um sentimento de abandono e exclusão, o que chama atenção para uma reformulação nas formas de atendimento e novas estratégias de políticas públicas (OLIVEIRA; LOPES; PINTO, 2009).

5. CONCLUSÃO

A partir do resultado dessa pesquisa evidenciou-se o interesse dos graduandos de enfermagem pela disciplina LIBRAS, e a sua importância na comunicação como meio de entre os futuros enfermeiros e pacientes com deficiência auditiva, por ela se tornar uma importante ferramenta de trabalho na contextualização da assistência de enfermagem e ainda para poder proporcionar interação paciente/enfermeiro.

Mesmo com a existência da Lei Federal, Decretos Leis que reconhecem LIBRAS como meio legal de comunicação e garantir aos portadores de deficiência, atendimento, tratamento e assistência à saúde, ainda não são suficientes para suprirem esses problemas relacionados à barreira de comunicação que em alguns casos comprometa o atendimento nas unidades de saúde.

Talvez falte maior apoio de empresas privadas, públicas, da mídia, (televisões, jornais, rádio, internet), na divulgação de programas e estratégias e locais onde possa realizar cursos de LIBRAS, atendendo a demanda do interesse dos graduandos e da população em geral.

Os achados dessa pesquisa também podem fomentar discussões mais abrangentes sobre a importância do aprendizado de LIBRAS, ou até a inclusão da disciplina como obrigatória nos cursos de enfermagem, já que a mesma é oferecida como optativa, conforme a lei em vigor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMARAL, F.L.S. et al. Acessibilidade de Pessoas com Deficiência ou Restrição Permanente no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 7, p. 1833-1840, jul. 2012.

ARAGÃO, J.S; MAGALHÃES, I.M. O; COURA, A.S; SILVA, A.F. R; CRUZ, G.K. P; FRANÇA, I.S.K. Acesso e comunicação de adulto surdo: uma voz silenciada nos serviços de saúde. **Revista Pesquisa Cuidados é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 1-7, jan.mar.2014.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providencias**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abril 2002. Disponível em:< <http://www.leidireito.com.br/lei-10436.html>> Acesso em: 25. out. 2014.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/legislacao-arquivos/legislacao-1> Acesso em: 25. out.2014.

BRASIL. **Decreto nº 5626, 22 de Dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 25. Out.2014.

BRASÍLIA. **Portal Nacional de Tecnologia Assistida. DF terá primeira central de Libras**. Notícias, 2009. Disponível em:<<http://www.assistiva.org.br/noticia/001050-df-teraprimeira-central-de-libras>> Acesso em: 25 out. 2014.

BORGES, R.O.; CANDINE, T.R.; CARVALHO, W.F. As dificuldades de Comunicação entre Equipes de Saúde e os Pacientes com Surdez. **Anais III seminário de pesquisas da FUG**, 2º semestre de 2012.

BITTENCOURT, Z.Z.L.; HOEHNE, E.L. Qualidade de Vida de Familiares de Pessoas Surdas Atendidas em um Centro de Reabilitação. **Ciência Saúde & Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14 n. 4, p. 1235-1239, jan./jul. 2009.

CANDIA, M.A.B. **Revista Enfermagem e o Cuidado Humanizado**, Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/enfermagem-e-o-cuidado-humanizado/18713/>> Acesso em: 10. jun. 2015.

CARDOSO, A.H. A; RODRIGUES, K.G; BACHION, M.M. Percepção da Pessoa com Surdez Severa e/ou Profunda Acerca do Processo de Comunicação Durante seu Atendimento de Saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p.553-560, jul./ago. 2006.

CASTRO, S.S; PAIVA, K.M; CÉSAR, C.L. G. Dificuldades na Comunicação entre Pessoas com Deficiência Auditiva e Profissional de Saúde: uma Questão de Saúde Pública. **Revista da Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**, São Paulo, v.17 n. 2, p.578-583, abr./jun. 2012.

CHAVEIRO, N; BARBOSA, M.A; PORTO, CC. Revisão de Literatura sobre Atendimento ao Paciente Surdo pelos Profissionais de saúde. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v.42, p.578-573, set.2008.

COSTA, L. MC; ALMEIDA, C.N; MAYWORN, M.C; ALVES, TF; BULHÕES, P.A. M; PINHEIRO, V.M. O atendimento em Saúde Através do Olhar da Pessoa Surda: Avaliação e Propostas. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.48, p.731-738 maio/jun. 2009.

CORRÊA, C.S; PEREIRA L.A; CORTES, L.V; BARRETO, L.S; CELESTINO, P.P. F; MAGALHÃES, A.K. O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. **Revista Pesquisa Cuidada Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 758-769, abr./jun. 2010.

CRUZ, M.S; OLIVEIRA, L.R; CARANDINA, M.C.P. L; CESAR, C.L. M; BARROS, B.A; ALVES, M.C.G. P, GOLDBAUM, M. Prevalência de deficiente referida a causas atribuídas: um estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1123-1131, maio. 2009.

FREIRE, D.B; GIGANTE, L.P; BERIA, J.V; PALAZZO, L.S; FIGUEREDO, A.C. L; RAYMANN, B.C.W. Acesso de Pessoas Deficientes Auditivas a Serviços de Saúde em cidade do Sul do Brasil. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.4, p.889-897, abr. 2009.

IANNI, A; PEREIRA, P.C.A. Acesso da Comunidade Surda à Rede básica de Saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, supl.2, p. 89-92, abr./jun. 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro**. Brasília: IBGE, 2010.

JUNIOR, R.U. G; SANTOS, D.A.S. Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento aos Surdos / Deficientes Auditivos como Forma de Humanização da Enfermagem. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, Paraíba 2009. Disponível em: <<http://editora-araraazul.com.br/novoeaa/revista> p=191 >. Acesso em: 13.set.2014.

MACHADO, W.C. A; FIGUEIREDO, N.M. A; TONINI, T; SILVA, C.R. L; SILVA, R.C.L. Procura pelo curso de língua de sinais brasileira: estudo descritivo exploratório. **Jornal Brasileiro de Enfermagem Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 331-344, ago. 2012.

MACIEL, M.C.R. Portadores de Deficiência a questão da Inclusão Social. Centro de Democratização das Ciências da Informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, abr./jun. 2000.

OLIVEIRA, H.R.; LOPES, K.S.; PINTO, N.M.M. Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo. **Revista Enfermagem Integral**, v. 2, n. 1, p. 165-175, jul./ago. 2009.

OLIVEIRA, Y.C. A; COSTA, G.M. C; COURA, A.S; CARTAXO, R.O; FRANÇA, I.S.X. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Revista Interface Comunicação saúde e educação**, Paraíba v. 16, n. 43, p. 974-986, out. dez. 2012.

PAGLIUCA, L.M. F; FIÚZA, M.L. G; REBOUÇAS, C.B.A. Aspecto da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Revista Escola de enfermeiros**, São Paulo, v.41, p.411-418, set.2007.

ANEXO 01: Parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB):

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

Pesquisador: Linconl Agudo Oliveira Benito

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40778915.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 973.084

Data da Relatoria: 27/02/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, que se propõe analisar o conhecimento de graduandos do curso de enfermagem do Uniceub, sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O instrumento para coleta de dados constará de duas (02) partes. A primeira parte permitirá analisar o perfil socioeconômico dos graduandos em enfermagem, participantes do estudo, e a segunda visará verificar o conhecimento dos sujeitos da pesquisa no que se refere à LIBRAS, sendo as mesmas classificadas enquanto fontes primárias. O critério de inclusão na pesquisa será o de ser graduando em enfermagem, do primeiro, quinto e nono semestres, da instituição de ensino superior, sendo os mesmos de ambos os sexos, que se encontrem na faixa etária igual ou superior à 18 (dezoito) e, ainda, que possuam interesse em participar da presente pesquisa. O critério de exclusão será o da não participação de graduandos de outros cursos da instituição participante do estudo, que estejam em outros períodos que não sejam os eleitos para desenvolvimento desta pesquisa, que se encontre na faixa etária inferior à dezoito (18) anos, ou que de alguma forma não se enquadrem nos critérios de inclusão estabelecidos na presente pesquisa. Os dados dos cento e cinquenta participantes da pesquisa serão organizados por meio do software Microsoft Excel 2010®, pertencente ao pacote Microsoft Office 2010®, for Windows®.

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3986-1200

Fax: (61)3986-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

Continuação do Parecer: 973.084

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos do trabalho encontram-se coerentes com o projeto de pesquisa. O seu objetivo primário é "analisar o conhecimento do graduando em enfermagem do UniCEUB sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)" e seu objetivo secundário será "analisar o perfil socioeconômico dos graduandos em enfermagem participantes do estudo".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como riscos à pesquisa é apresentado que os mesmos serão mínimos, tendo em vista que todas as medidas protetivas serão tomadas, que em nenhuma hipótese os participantes/sujeitos da pesquisa serão identificados e que os autores do presente estudo garantirão o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Por fim, os autores enfatizam que conhecem e respeitam os dispositivos expostos junto a resolução de nº 466/2012, relacionados às "diretrizes e normas regulamentadoras em pesquisas utilizando seres humanos".

Como benefício é apresentado que os pesquisadores pretendem fornecer contribuição a várias áreas do conhecimento como a pedagogia, a sociologia, a psicopedagogia, a psicologia, a enfermagem, a terapia ocupacional, a medicina, dentre muitas outras áreas de atuação e de construção de conhecimento, a fim de evitar o problema da falta de comunicação adequada com o DA. Os pesquisadores não preveem a devolução dos resultados aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontra-se bem redigido e claro; é relevante do ponto de vista social e está condizente com as normas científicas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos/requisitos necessários à aprovação do projeto:

- Termo de Aceite do UniCEUB e Folha de Rosto para Pesquisa envolvendo Seres Humanos, devidamente assinados pelo coordenador do curso;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas do Comitê de Ética;
- O pesquisador responsável possui o currículo na Plataforma Lattes;
- Os gastos com a pesquisa serão da responsabilidade dos pesquisadores;
- Foram apresentados os instrumentos de coleta de dados para a construção do perfil socioeconômico e para levantar o conhecimento que os graduandos de enfermagem possuem sobre LIBRAS;
- Apesar de, no cronograma, a submissão do projeto ao Comitê de Ética constar no mês de janeiro de 2015, a coleta de dados ocorrerá apenas em abril. Portanto, acreditamos não ser este um

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
UF: DF Município: BRÁSILIA
Telefone: (61)3986-1200 Fax: (61)3986-1511 E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

Continuação do Parecer: 973.084

empecilho para a aprovação do projeto.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB recomenda a disponibilização dos resultados aos participantes e coordenador do curso. Ressalta a necessidade de atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto. Tal resolução substitui a Resolução CNS n. 196/96. Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Formulário de Acompanhamento para Projetos Aprovados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugerimos a aprovação do projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer nº 961.085/2015, tendo sido homologado na 2ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 27 de fevereiro de 2015.

BRASILIA, 04 de Março de 2015

Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3986-1200 Fax: (61)3986-1511 E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

ANEXO 02 – Instrumento de coleta de dados para construção do perfil sócio-econômico dos sujeitos da pesquisa:

- 1) Idade: _____
- 2) Sexo: Masculino (☐) Feminino (☐)
- 3) Naturalidade: _____
- 4) Nacionalidade: _____
- 5) Estado Civil: Casado (☐) Solteiro (☐) Divorciado/Desquitado
Viúvo (a) (☐) Outros (☐).
- 6) Tem filhos. Sim (☐) Não (☐). Quantos _____
- 7) Grau de escolaridade: _____
- 8) Qual o curso _____
- 9) Qual semestre que está cursando _____
- 10) Trabalha Sim (☐) Não (☐)

ANEXO 03: Instrumento de coleta de dados para análise do conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a LIBRAS:

1) Você sabe o que é LIBRAS?

☐ Sim ☐ Não

2) Você sabe o que é um DA? ☐ Sim ☐ Não

3) Você já teve algum contato com algum deficiente auditivo?

☐ Sim ☐ Não

4) Você saberia se comunicar com uma pessoa deficiente auditiva?

☐ Sim ☐ Não

5) Nesse sentido, como seria sua interação com um deficiente auditivo?

☐ Ótima ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Não haveria interação

6) Você acha importante que no curso de graduação de enfermagem que seja ensinado LIBRAS?

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐ Não é importante para sua formação

7) Em sua opinião, LIBRAS deveria ser matéria obrigatória no curso de graduação em enfermagem?

☐ Sim ☐ Não

8) Em sua opinião, LIBRAS deveria ser matéria optativa no curso de graduação em enfermagem?

☐ Sim ☐ Não

9) Você tem interesse em aprender Libras?

() Sim () Não

10) Por que?

11) Você conhece algum local onde possa realizar o curso de LIBRAS?

() Sim () Não

12) Em sua opinião, saber sobre Libras ajudaria em sua formação profissional?

() Sim () Não.

13) Em sua opinião, a comunicação seria uma das ferramentas para uma boa assistência em enfermagem durante uma consulta ou realização de um procedimento?

() Sim () Não.

14) Por que?

15) Em sua opinião, a presença do familiar da pessoa com DA durante a consulta de enfermagem, seria necessária para a traduzir o que o paciente está tentando dizer?

() Sim () Não () talvez

16) Você conhece algum programa na atualidade diretamente voltado aos deficientes auditivos?

() Sim () Não.

17) Cite então o programa que você conhece?

18) Em sua opinião, um deficiente auditivo ao dar entrada em uma unidade ou instituição de saúde, consegue se comunicar com os profissionais de enfermagem?

() Sim () Não

19) Em sua opinião, em algumas instituições de saúde, um interprete é requisitado para traduzir a mensagem do deficiente auditivo para o profissional, isso poderia interferir no atendimento, deixando o paciente incomodado com a presença de uma pessoa desconhecida, tirando a privacidade do mesmo?

() Sim () Não.

20) Em sua opinião, a presença de um interprete é importante durante as consultas de um paciente portador de DA?

() Sim () Não

21) Em sua opinião, os profissionais de enfermagem estão preparados para atender uma pessoa portadora de DA?

() Sim () Não

22) Em sua opinião, as instituições de saúde estão preparadas para atender uma pessoa portadora de DA?

() Sim () Não

23) Existe algum outro assunto não exposto neste questionário que você gostaria de comentar?
